

RESPOSTA AOS RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR

CONHECIMENTOS BÁSICOS (NÍVEL SUPERIOR)

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 03: Recursos **INDEFERIDOS**.

Os recursos não procedem. O Texto I apresenta formulação clara de uma tese — a não neutralidade da linguagem — sustentada por explicações de natureza conceitual e avaliativa, o que caracteriza estrutura típica do discurso dissertativo-argumentativo. A reflexão desenvolvida não se limita à exposição neutra de informações, mas orienta-se pela defesa implícita de um ponto de vista. A alegação de dupla interpretação não se sustenta, uma vez que “expositivo-reflexivo” não constitui tipologia textual autônoma, mas modalidade interna do texto dissertativo. Ademais, a questão delimita critérios objetivos de análise, afastando qualquer ambiguidade relevante. Inexistem, no texto, marcas narrativas, injuntivas ou descritivas, restando correta, de forma inequívoca, a alternativa d) Dissertativo-argumentativo. Mantém-se, portanto, o gabarito originalmente divulgado

QUESTÃO 09: Recursos **INDEFERIDOS**.

Os recursos não merecem acolhimento. A alternativa (b) – “O autor aspira compreender os efeitos do discurso.” encontra-se corretamente empregada quanto à regência verbal, conforme a norma-padrão, uma vez que o verbo aspirar, no sentido de desejar ou almejar, admite regência direta, especialmente quando seguido de verbo no infinitivo, fato amplamente reconhecido pela gramática normativa. As demais alternativas apresentam inadequações: (a) incorreta, pois o verbo visar, no sentido de ter por objetivo, exige preposição (visar a), sendo inadequada a construção “visa em”. (c) incorreta, pois o verbo assistir, no sentido de ver/presenciar, exige preposição (assistir a), não sendo admitida a regência direta na acepção apresentada. (d) incorreta, pois, segundo a norma-padrão exigida pelo enunciado, o verbo implicar, no sentido de acarretar, é transitivo direto, sendo considerada inadequada, em contexto formal, a construção com preposição (implicar em). Ressalte-se que o enunciado faz referência expressa aos princípios da norma-padrão, não sendo aplicáveis, para fins de correção, usos coloquiais ou variações admitidas apenas pelo uso corrente da língua. Não há, portanto, duplicidade de respostas corretas nem ambiguidade interpretativa, razão pela qual mantém-se o gabarito da alternativa (b).

QUESTÃO 10: Recursos **INDEFERIDOS**.

Os recursos não merecem acolhimento. A alternativa (d) – “A linguagem não apenas descreve o mundo: ela o organiza.” apresenta emprego adequado e correto dos sinais de pontuação, preservando plenamente o sentido pretendido no período. O uso dos dois-pontos é legítimo na norma-padrão para introduzir explicação, esclarecimento ou desdobramento da ideia anterior, relação semântica perfeitamente compatível com o enunciado apresentado. Não procede a alegação de que a expressão “não apenas” exija, de forma obrigatória, a correlação sintática “mas (também)”. Embora frequente, tal correlação não é rígida nem exclusiva, sendo plenamente admissível, na língua padrão, a

continuidade do enunciado por outros mecanismos sintáticos e semânticos, inclusive por meio de pontuação explicativa, como ocorre na alternativa (d). A alternativa (c), por sua vez, apresenta inadequação de ordem sintática, uma vez que o emprego do pronome “ela” após a conjunção “mas” é dispensável e estilisticamente desaconselhado na norma-padrão, tornando a construção menos precisa e menos econômica do ponto de vista sintático. As alternativas (a) e (b) são incorretas por ausência ou uso indevido de pontuação, comprometendo a articulação sintática do período. Ressalte-se, por fim, que a questão não exige alteração do texto original, mas sim a identificação da alternativa em que o emprego da pontuação mantém corretamente o sentido pretendido, o que se verifica de forma inequívoca na alternativa (d). Não há, portanto, duplicidade de respostas corretas nem violação ao princípio da unicidade, motivo pelo qual mantém-se o gabarito da alternativa (d).

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

QUESTÃO 11: Recursos **INDEFERIDOS**.

A prática descrita apresenta incoerência interna entre metodologia e avaliação. Embora a professora utilize estratégias associadas a abordagens centradas no aluno, como mediação docente, escolha de temas e projetos investigativos, ela mantém avaliações exclusivamente padronizadas e baseadas em memorização literal, o que reforça a lógica tradicional transmissiva. Essa dissociação caracteriza contradição pedagógica, pois o protagonismo discente e a construção ativa do conhecimento não se sustentam quando o processo avaliativo privilegia apenas reprodução mecânica de conteúdo.

A alternativa D é a única que contempla simultaneamente os dois elementos essenciais do enunciado (metodologia participativa e avaliação tradicional padronizada) e explica a tensão entre eles.

As demais alternativas são tecnicamente insuficientes:

- (A)** ignora o impacto da avaliação;
- (B)** relativiza indevidamente a incoerência;
- (C)** classifica a prática como tecnicista, o que não se sustenta diante do uso de projetos e mediação.

QUESTÃO 13: Recursos **INDEFERIDOS**.

O cenário apresentado na questão descreve liberdade discente ampliada sem a devida intencionalidade pedagógica, resultando em fragmentação do conhecimento e dificuldade de assegurar aprendizagens essenciais. Isso caracteriza uma limitação da pedagogia renovada não-diretiva quando não há equilíbrio entre autonomia do aluno e planejamento docente, pois a proposta dessa tendência pressupõe orientação pedagógica significativa, e não ausência de direção.

A alternativa A é a única que considera simultaneamente os dois elementos centrais do enunciado, maior satisfação/autonomia e prejuízo na garantia de conteúdos essenciais, explicando a tensão entre liberdade e organização curricular.

As demais alternativas são tecnicamente insuficientes:

- (B) confunde com pedagogia libertária e ignora o problema da fragmentação do conhecimento.
- (C) legitima prejuízos curriculares, o que contraria a finalidade educativa.
- (D) desloca o foco para a pedagogia tradicional, que não responde ao problema descrito.

CONHECIMENTOS LOCAIS

QUESTÃO 17: Recursos INDEFERIDOS.

De acordo com o art. 6º da Lei Municipal nº 264/2021, integram o Sistema Municipal de Educação de São José do Divino:

- As instituições de educação infantil, ensino fundamental, EJA, educação especial e educação profissional mantidas pelo Poder Público Municipal;
- A Secretaria Municipal de Educação;
- O Conselho Municipal de Educação;
- O Conselho do FUNDEB;
- O Conselho de Alimentação Escolar (CAE)

Analizando os itens:

I – Correto.

Reproduz exatamente o que a lei estabelece sobre as instituições mantidas pelo Poder Público Municipal.

II – Correto.

A Secretaria Municipal de Educação e o Conselho Municipal de Educação realmente compõem o Sistema, exercendo funções distintas e complementares, conforme a estrutura legal.

III – Incorreto.

A lei **não afirma** que o Conselho do FUNDEB integra o sistema “exclusivamente” para fiscalização financeira nem que não possui vinculação com a política educacional. Essa restrição não existe no texto legal.

IV – Correto.

O CAE integra o Sistema Municipal de Educação, ainda que sua atuação esteja ligada a políticas de apoio e permanência do aluno (alimentação escolar), o que está expressamente previsto na lei.

Portanto, os itens corretos são I, II e IV, tornando a alternativa (a) a única compatível com o texto legal, sem ambiguidades.

QUESTÃO 20: Recursos INDEFERIDOS.

Histórico de criação: São José do Divino não surgiu de forma originária em 1992, como afirma a alternativa (a). Sua emancipação política começou em 1989, quando foi elevado à categoria de município.

Base legal: A Lei Estadual nº 4477, de 29 de abril de 1992, apenas regulamentou e consolidou juridicamente a criação do município, confirmando sua autonomia administrativa.

Território de origem: O município foi desmembrado do território de Piracuruca, e não da capital Teresina, o que invalida a alternativa ©.

Constituição Estadual: A Constituição de 1989 já reconhecia a criação de municípios, e não houve revogação em 1992, como sugere a alternativa (d).

Portanto, a trajetória histórica mostra que São José do Divino foi criado em 1989 e teve sua situação legal consolidada em 1992, vinculado ao desmembramento de Piracuruca, confirmando a alternativa (b).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (NÍVEL SUPERIOR)

PROFESSOR(A) - EDUCAÇÃO INFANTIL

QUESTÃO 25: Recursos **DEFERIDOS** para mudança do gabarito, sendo correta a alternativa B.

Item I – Correto: Na Educação Infantil, educar não se restringe à transmissão de conteúdos; envolve situações de aprendizagem articuladas ao cuidado, ao brincar e às interações sociais, compondo o desenvolvimento integral da criança.

Item II – Incorreto: O cuidar não se limita a procedimentos técnicos de higiene e alimentação, tampouco se relaciona apenas indiretamente ao desenvolvimento; ele possui intencionalidade pedagógica direta e integra o processo educativo.

Item III – Correto: As práticas de cuidado devem considerar as necessidades infantis em suas dimensões biológica, emocional, intelectual e sociocultural, respeitando a integralidade do desenvolvimento.

Item IV – Incorreto: Educar e cuidar não são ações excludentes; na Educação Infantil são indissociáveis e complementares, não cabendo priorizar exclusivamente o ensino formal.

QUESTÃO 32: Recursos **INDEFERIDOS**.

A questão solicita a **alternativa incorreta**.

Item I – Correto: O brincar é reconhecido como eixo estruturante do trabalho pedagógico na Educação Infantil e favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Item II – Correto: A brincadeira é entendida como produção cultural, aprendida nas interações e constantemente recriada pelas crianças.

Item III – Incorreto: O brincar não é atividade secundária nem mero entretenimento; possui função pedagógica central no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Item IV – Correto: A intervenção pedagógica qualificada pode impulsionar avanços no desenvolvimento que não ocorreriam apenas de forma espontânea.

Assim, o conjunto de afirmações corretas é **I, II e IV**.

A alternativa **C (I e III estão corretos)** é a **incorreta**, pois considera o item III como verdadeiro, quando ele é falso.

QUESTÃO 36: Recursos **INDEFERIDOS**.

A alternativa (b) é a única correta porque expressa com precisão o núcleo da política pública descrita: a alfabetização como eixo estruturante das trajetórias escolares nos anos iniciais.

- **(a)** é incorreta porque desloca o foco para a universalização do acesso à educação infantil e nega a relação direta com a alfabetização, o que contraria o objetivo central da iniciativa.
- **(c)** é incorreta por restringir a política ao **ensino fundamental final** e à preparação para avaliações externas, o que não corresponde à finalidade voltada às fases iniciais da escolarização.
- **(d)** é incorreta ao afirmar que a política se concentra **exclusivamente** na formação docente, desconsiderando o foco direto nos estudantes e nos resultados de alfabetização.

A questão não possui ambiguidade nem incoerência conceitual, pois o enunciado delimita claramente o objeto (iniciativa nacional com foco na alfabetização infantil) e apenas a alternativa **(b)** mantém coerência integral com essa delimitação. As demais opções introduzem desvios explícitos de finalidade, o que torna a resposta correta inequívoca e unívoca.

PROFESSOR(A) - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – MATEMÁTICA

QUESTÃO 31: Recursos INDEFERIDOS.

Temos:

- $f(x) = \sqrt{x}$, definida apenas para $x \geq 0$.
- $g(x) = x^2 - 3x - 4$.

1. Para $f \circ g(x) = f(g(x)) = \sqrt{x^2 - 3x - 4}$: É necessário que $x^2 - 3x - 4 \geq 0$.

Resolvendo:

$$x^2 - 3x - 4 = (x - 4)(x + 1) \geq 0$$

Logo, $x \leq -1$ ou $x \geq 4$. Portanto:

$$D(f \circ g) = (-\infty, -1] \cup [4, \infty)$$

2. Para $g \circ f(x) = g(\sqrt{x}) = (\sqrt{x})^2 - 3\sqrt{x} - 4 = x - 3\sqrt{x} - 4$: Aqui basta que $\sqrt{x}$ esteja definida, ou seja, $x \geq 0$. Portanto:

$$D(g \circ f) = [0, \infty)$$

Alternativa correta (a) $D(f \circ g) = (-\infty, -1] \cup [4, \infty)$ e $D(g \circ f) = [0, \infty)$.

Quando escrevemos intervalos como $[4, \infty)$, o infinito não recebe sinal. Isso significa que o limite é tomado no sentido positivo — ou seja, ∞ representa crescimento sem limite superior. Se fosse no sentido negativo, seria indicado explicitamente como $-\infty$.

QUESTÕES 32, 33 e 34: Recursos INDEFERIDOS.

Questão 32 – Imagem da função

- A função $f(x) = |x - 1|$ tem imagem $[0, +\infty)$.
- Essa questão avalia a habilidade de determinar o conjunto imagem, que é um conteúdo específico e independente.
- Não há dependência lógica: conhecer a imagem não implica automaticamente saber sobre injetividade ou inversibilidade.

Questão 33 – Injetividade e sobrejetividade.

- $f(x) = |x - 1|$ não é injetiva, pois valores distintos de x podem gerar a mesma saída (ex.: $f(0) = f(2) = 1$).
- Também não é sobrejetiva sobre $\mathbb{R}$, pois não atinge valores negativos.
- Logo, a alternativa correta é: (d) não é injetiva e não é sobrejetiva.
- Essa questão avalia classificação quanto às propriedades de injeção e sobrejeção, distinta da análise da imagem.
- Embora o contradomínio seja o mesmo, o foco conceitual é outro.

Questão 34 – Inversa e propriedades adicionais

- Uma função só admite inversa se for bijetora. Como f não é injetiva nem sobrejetiva, não admite inversa como função $\mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$.
- A alternativa correta é: (d).
- Aqui o objetivo é verificar se o candidato compreende a relação entre bijetividade e inversibilidade.
- Além disso, a questão apresenta alternativas sobre paridade e periodicidade, ampliando o escopo da análise.

Cada questão aborda uma competência distinta:

Questão 32 → Determinação da imagem.

Questão 33 → Classificação quanto à injetividade/sobrejetividade.

Questão 34 → Existência de inversa e outras propriedades (paridade, periodicidade).

Não há dependência obrigatória: um candidato pode errar a imagem e ainda acertar a injetividade, ou vice-versa.

Não se trata de fragmentação indevida, mas de exploração didática de diferentes aspectos da mesma função.

PROFESSOR(A) - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 35: Recursos **INDEFERIDOS**. Os recursos não merecem acolhimento. A alternativa (a) – “A reflexão linguística é essencial à prática pedagógica.” apresenta uso correto da crase, conforme a norma-padrão da língua portuguesa. Embora seja mais frequente a regência do adjetivo essencial com a preposição para, a gramática normativa admite também a regência com a preposição “a”, especialmente em construções formais, sendo legítima, nesse caso, a fusão da preposição a com o artigo feminino singular a, justificando o emprego da crase. A alternativa (d) é incorreta, pois apresenta incompatibilidade entre o sinal indicativo de crase e o substantivo que o sucede. O emprego de “às regras” (singular) diante de substantivo feminino plural viola a regra básica da crase, que exige correspondência formal entre preposição e artigo ($a + as = às$), o que não ocorre na construção apresentada. As alternativas (b) e (c) também são incorretas, respectivamente, pelo uso indevido da crase antes de substantivo masculino (contextos) e pela presença de crase após a preposição para, construção vedada pela norma-padrão. Dessa forma, verifica-se que apenas a alternativa (a) atende plenamente ao comando da questão, inexistindo duplicidade de respostas corretas ou motivo para anulação. Mantém-se, portanto, o gabarito da alternativa (a).

QUESTÃO 38: Recursos **INDEFERIDOS**. Os recursos não merecem acolhimento. A expressão “deixa de ser um exercício mecânico” constrói seu sentido fundamental por meio de antítese implícita, uma vez que estabelece oposição semântica entre duas concepções de uma mesma prática: de um lado, a ideia de exercício mecânico, associada à repetição automática; de outro, implicitamente, uma prática reflexiva, consciente e significativa. Ainda que um dos polos da oposição não esteja explicitado lexicalmente, ele se encontra semanticamente pressuposto, o que caracteriza a antítese implícita. A alegação de que haveria metáfora não invalida o gabarito, pois, embora o termo “mecânico” possa apresentar valor figurado, a figura de linguagem determinante para a construção global do sentido é a oposição entre estados conceituais (mecânico × reflexivo), e não a simples transferência semântica por analogia. A metáfora, nesse caso, atua de forma acessória, subordinada à relação contrastiva estabelecida no enunciado. Ressalte-se que a questão não indaga sobre a existência de linguagem figurada isoladamente, mas sobre o mecanismo semântico predominante responsável pela construção do sentido, o que conduz, de forma inequívoca, à identificação da antítese implícita. Não há, portanto, dupla interpretação nem coexistência de alternativas igualmente corretas. Mantém-se, assim, o gabarito da alternativa (a).

PROFESSOR(A) - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS

QUESTÃO 28: Recursos **INDEFERIDOS**.

Inicialmente, cumpre esclarecer que a questão 28 está plenamente adequada ao cargo de PROFESSOR(A) – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – CIÊNCIAS, conforme expressamente indicado no edital e no conteúdo programático, que contempla, de forma clara e direta, os temas Fotossíntese, Tipos celulares e Organelas.

O argumento central do recorrente parte de uma premissa equivocada, ao fundamentar sua análise nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quando o cargo e a prova se referem aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Nos Anos Finais (6º ao 9º ano), conforme a BNCC e os currículos de Ciências, é esperado e necessário que o professor domine:

A organização celular;

As principais organelas;

A relação entre estrutura e função;

As etapas da fotossíntese e sua localização celular.

Portanto, não procede a alegação de incompatibilidade com o nível de ensino avaliado.

A questão não exige conhecimento aprofundado ou especializado, tampouco memorização excessiva. Trata-se de um conteúdo clássico, introdutório e amplamente trabalhado no Ensino Fundamental – Anos Finais, a saber:

Reações luminosas ocorrem nos tilacóides;

Fixação do carbono (Ciclo de Calvin) ocorre no estroma.

Essa associação é básica, constando em livros didáticos do Ensino Fundamental e em materiais de formação docente, sendo imprescindível à prática pedagógica do professor de Ciências.

Logo, o nível de detalhamento é compatível com o cargo, não extrapolando o conteúdo programático.

As alternativas apresentadas são claras, objetivas e tecnicamente precisas, não havendo ambiguidade ou imprecisão conceitual:

Alternativa (a) – incorreta, pois o Ciclo de Calvin ocorre no estroma, e não nos tilacóides;

Alternativa (b) – incorreta, pois as reações luminosas ocorrem nos tilacóides;

Alternativa (c) – incorreta, pois a absorção direta da luz pelas clorofilas ocorre nos tilacóides, onde se encontram os fotossistemas;

Alternativa (d) – correta, pois associa adequadamente:

Tilacóides → reações luminosas;

Estroma → fixação do carbono.

Não se verifica qualquer redação imprecisa ou que gere dúvida razoável ao candidato que detenha o conhecimento esperado para o cargo.

QUESTÃO 29: Recursos INDEFERIDOS.

A questão 29 aborda a natureza da luz no contexto da fotossíntese, tema diretamente relacionado ao estudo de Ecologia, Fotossíntese e Energia, conteúdos previstos no edital e inerentes ao componente curricular Ciências no Ensino Fundamental – Anos Finais.

O enunciado não exige domínio de Física Moderna em nível aprofundado, mas sim a compreensão conceitual básica de que:

A energia associada à luz varia conforme suas características;

Nem todos os comprimentos de onda são igualmente eficazes nos processos fotossintéticos.

Tal abordagem é funcional, contextualizada e interdisciplinar, compatível com o ensino de Ciências nos Anos Finais.

A alternativa considerada correta — (c) — afirma que “a energia do fóton depende da frequência e do comprimento de onda da radiação”, o que corresponde a um princípio conceitual elementar, amplamente difundido no ensino básico, especialmente quando se trabalha:

Espectro eletromagnético;

Relação entre luz e processos biológicos;

Fotossíntese e absorção de energia luminosa.

Não se trata de aprofundamento matemático, formalismo físico ou abordagem abstrata típica de Física Moderna, mas sim de uma relação qualitativa, necessária para corrigir a afirmação equivocada apresentada pelo aluno no enunciado.

Portanto, o argumento de que a questão exige conhecimento incompatível com o cargo não procede.

Assim como no recurso anterior, o candidato fundamenta sua argumentação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quando a prova se destina claramente aos Anos Finais.

Nos Anos Finais, a BNCC prevê que o professor de Ciências trabalhe:

Diferentes tipos de radiação;

Relação entre energia e transformações naturais;

Limitações do uso da luz na fotossíntese;

Interação entre fenômenos físicos e biológicos.

Logo, a correção conceitual solicitada está em plena consonância com o nível de ensino avaliado.

As alternativas apresentadas permitem distinguir claramente o conhecimento correto:

Alternativa (a) – incorreta, pois comprimentos de onda maiores que os visíveis (infravermelho) não promovem fotólise;

Alternativa (b) – incorreta, pois nem toda radiação eletromagnética possui energia suficiente para excitar elétrons;

Alternativa (c) – correta, pois reconhece que a energia do fóton varia conforme a frequência e o comprimento de onda, fundamento necessário para compreender a eficiência diferencial da luz na fotossíntese;

Alternativa (d) – incorreta, pois a clorofila absorve principalmente luz nas faixas do azul e do vermelho, e não no infravermelho.

A alternativa correta pode ser identificada com base em conhecimento conceitual básico, sem ambiguidade ou imprecisão.

A possibilidade de ingresso de licenciados em Química não amplia nem restringe o conteúdo cobrado, o qual está definido pelo edital. A questão não exige conhecimento especializado de Física ou Química, mas sim compreensão interdisciplinar, esperada de um professor de Ciências dos Anos Finais.